

PEREIRA, Raquel da Silva. Desenvolvimento sustentável como responsabilidade social das empresas: um enfoque ambiental. São Paulo: Lorosae, 2002. 142 p.

## SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL COMO RESPONSABILIDADE SOCIAL DAS ORGANIZAÇÕES

RESENHA

MARIA TEREZA SARAIVA DE SOUZA

Mestre e Doutora pela EAESP/FGV; Diretora Adjunta na Unidade Memorial da América Latina do Departamento de Ciências Gerenciais e professora nos cursos de graduação e pós-graduação da UNINOVE.

mtereza@uninove.br

A obra ora resenhada resulta de pesquisas sobre desenvolvimento sustentável e responsabilidade social, para diagnosticar como as organizações atuam em relação às questões ambientais e de que maneira podem adequar-se às exigências do mercado e da concepção de sustentabilidade. Para tanto, debruça-se analiticamente sobre as contribuições efetivas e concretas das organizações para a sustentabilidade do planeta. Ao longo dos capítulos, são apresentados aportes significativos tanto para as diversas áreas do conhecimento quanto para os principais setores envolvidos com os temas do meio ambiente.

A autora, Raquel da Silva Pereira, é graduada em Administração de Empresas, especialista em Recursos Humanos, Mestre e Doutora pela PUC/SP, profissional da área de educação, Consultora *Ad Hoc* da Comissão de Avaliação de Ensino de Administração – (SESu/INEP-MEC), professora e diretora do Departamento de Ciências Gerenciais no Centro Universitário Nove de Julho - UNINOVE. Seu livro é uma edição revista e atualizada da dissertação de mestrado defendida no Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências Sociais da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, em 1999; no doutorado, concluído em 2003, Pereira voltou ao tema da responsabilidade social, dessa vez tematizando as instituições de ensino, utilizando como estudo de caso a própria PUC-SP, e, em 2003, publicou o artigo “Marketing Ambiental”, na revista *Thomson Business Journal*, o que a inclui entre os pesquisadores das questões focadas nesta obra.

Os principais temas apresentados no livro são os conceitos de desenvolvimento sustentável e responsabilidade social das empresas; o histórico dos principais eventos e documentos internacionais que marcaram a evolução do ambientalismo; a legislação ambiental e ISO 14000; as oportunidades de mercado para o desenvolvimento sustentável (marketing ambiental, selos verdes, balanço social e ambiental, ecoestratégia, cooperação na competitividade, relação entre economia e meio ambiente) e o ensino das ciências ambientais em instituições educacionais. A obra ressalta a importância de uma atuação conjunta – empresa, sociedade e governo –, para o equilíbrio do meio ambiente. Segundo a autora, a única forma de enfrentar esse desafio é por meio de uma nova concepção de desenvolvimento, “que não crie desigualdades, que não destrua a natureza, que não comprometa o futuro, um desenvolvimento que seja simultaneamente sustentável e solidário” (p.17), que atenda às necessidades de todos e dê acesso a bens e serviços indispensáveis à sobrevivência humana.

Pereira aponta o relevante papel das empresas em ações sociais, destacando a importância de levar em consideração, na tomada de decisões dos gestores, não apenas os ganhos econômicos e a conformidade legal, mas também o benefício social das ações organizacionais. Faz ainda uma crítica contundente às empresas que utilizam as áreas de relações públicas e de marketing para divulgar uma imagem institucional politicamente correta, sem a efetiva preocupação com as questões sociais. À

crítica agrega sugestões, apresentando diversas oportunidades, estratégias e medidas que podem ser adotadas pelas empresas para reduzir o impacto ambiental de suas atividades, tais como utilizar o *benchmarking* para compartilhar métodos produtivos limpos; implantar tecnologias que promovam a melhoria do meio ambiente; investir em projetos ambientais; reduzir, reutilizar e reciclar produtos e embalagens; implantar processos produtivos mais eficazes para redução de desperdícios, e desenvolver produtos que não prejudiquem o meio ambiente. Tais ações organizacionais, além de proporcionarem vantagem competitiva, aumentam o compromisso das empresas com as questões ambientais, levando-as a incorporar, em suas operações, os princípios do desenvolvimento sustentável.

Nos últimos capítulos, Pereira analisa as ações que produziram resultados satisfatórios tanto para as empresas quanto para as comunidades, baseando-se nos dados recolhidos em pesquisa realizada com organizações de diversos setores. Demonstra que é possível obter vantagens competitivas sobre os concorrentes por meio de inovações tecnológicas que compatibilizam objetivos empresariais e preservação ambiental. A pesquisa também mostra o grau de envolvimento das maiores empresas brasileiras com as questões socioambientais. A maioria das empresas pesquisadas afirmou que possui o certificado ISO 14000 ou contempla, em sua estrutura organizacional, função ou cargo específico para o tratamento das questões ambientais, ligados à presidência

ou à área de produção. Todas informaram que possuem programas de educação ambiental e apóiam, financeiramente, projetos ligados a essa área.

Outro tema importante apresentado é o papel das escolas em fomentar o ensino e a discussão acerca do desenvolvimento sustentável, considerando as atuais exigências do Ministério da Educação de que algumas carreiras insiram, em seus programas de curso, conteúdos sobre meio ambiente. Relaciona ainda instituições de ensino superior que oferecem cursos na área de Ciências Ambientais.

Segundo a pesquisadora, o desenvolvimento sustentável não significa exclusivamente o uso racional de recursos naturais, atendendo à eficiência econômica e aos aspectos ambientais. Também devem ser considerados os problemas sociais, principalmente a questão da distribuição de renda, o que remete ao próprio conceito de desenvolvimento sustentável: "atender as necessidades do presente sem comprometer as gerações futuras de atenderem suas próprias necessidades" (p.17).

Cabe terminar com as conclusões da própria autora: se as empresas pretendem ser agentes eficazes para o Desenvolvimento Sustentável, têm de assumir, primeiramente, sua parcela de Responsabilidade Social. Esse processo inclui as questões ambientais, que podem transformar-se de problemas em oportunidades, exploradas mercadologicamente, desde que efetivamente contribuam para melhoria da qualidade de vida e do ambiente.

Recebido em: 9 abr. 2003  
Aprovado em: 15 abr. 2003